O PAPEL DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E DO PROFISSIONAL DE LETRAS NO CENÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

Karina Montanher Rosolen (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luciana Cabrini Simões Calvo (Orientadora). E-mail: ra140150@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes/Línguas Estrangeiras Modernas.

Palavras-chave: Línguas estrangeiras; Letras; Internacionalização.

RESUMO

A presente pesquisa propõe analisar bibliograficamente o papel das línguas estrangeiras (LEs) e dos profissionais de Letras no processo de internacionalização acadêmica. Ela é qualitativa e bibliográfica, e tem como objetivos específicos: i) apresentar um panorama de trabalhos a respeito do papel e da contribuição das LEs para a internacionalização do Ensino Superior, principalmente no contexto brasileiro; ii) discutir a atuação dos profissionais da linguagem nas iniciativas de internacionalização; e iii) refletir sobre essas temáticas levando em consideração os currículos dos cursos de Letras. Como possível contribuição, o presente estudo busca sistematizar e compreender, de forma mais aprofundada, o papel das LEs e a atuação de professores de línguas e de Letras, visando favorecer seu engajamento mais ativo e colaborativo com outros docentes e gestores em iniciativas de internacionalização.

INTRODUÇÃO

A internacionalização acadêmica, definida por Knight (2003) como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global à educação pós-secundária, tem se tornado essencial para a troca de conhecimento científico. Esse movimento pode ocorrer tanto por meio da mobilidade física no exterior quanto por meio da "internacionalização em casa" (IeC) (Beelen; Jones, 2015), modalidade que ganhou novo impulso com o avanço das tecnologias e o crescimento do intercâmbio virtual (O'Dowd, 2018). Em todas essas iniciativas, a linguagem ocupa papel central, sendo compreendida, na perspectiva dialógica de Bakhtin (1950-60), como fenômeno social e interativo. As LEs, especialmente o inglês como língua franca, são fundamentais para a comunicação, parcerias e colaboração acadêmica (Pinto et al., 2021), atuando como meio de acesso a práticas internacionais no próprio contexto local (Baumvol; Sarmento, 2016; Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2016).

Diante disso, o profissional da linguagem/de Letras assume papel imprescindível, não apenas como docente de línguas, mas como mediador na criação de políticas linguísticas (Finardi; Porcino, 2015) e no suporte a atividades colaborativas em contextos de intercâmbio virtual (Salomão, 2020). Esta pesquisa, de cunho

bibliográfico, pretende sistematizar e aprofundar a compreensão sobre a atuação desses profissionais no cenário de internacionalização do Ensino Superior, analisando contribuições teóricas que relacionam internacionalização, LEs e mediação docente, com vistas a fomentar discussões sobre a inclusão dessas temáticas nos currículos dos cursos de Letras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica e qualitativa por meio de busca e seleção de textos, publicados entre os anos de 2015 a 2025, na plataforma digital Google Scholar, na temática de LEs e internacionalização. Os trabalhos selecionados foram organizados em tabelas separadas por palavras-chave. Posteriormente agrupados em tabelas analíticas com a finalidade de destacar os temas, objetivos, metodologia, resultados e encaminhamentos neles encontrados, de forma a contribuir com uma compreensão mais aprofundada do tema sob estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados cerca de noventa trabalhos, organizados em duas categorias: i) línguas e políticas linguísticas; ii) currículo do curso de Letras e profissionais da linguagem/de Letras. No que se refere às línguas no cenário da internacionalização, os estudos contemplam diferentes contextos institucionais, incluindo universidades estaduais, federais, particulares e municipais, entre outras, tais como UFES, UNESP, UFF, UEL, UEM etc. Além disso, programas de internacionalização, como o Capes-Print, Ciência sem Fronteiras (CSF), bem como programas linguísticos federais e locais, tais quais Idiomas sem Fronteiras (ISF), Paraná Fala Idiomas (PFI), dentre outros, são focos de análise ou são trazidos para embasar reflexões e considerações sobre internacionalização.

Ainda em relação à temática “línguas e políticas linguísticas”, os estudos analisados apontam para uma forte hegemonia do inglês, que atua como uma “língua hipercentral" (Finardi, 2022). Nesse cenário, políticas, ações e práticas são muitas vezes voltadas para o Norte Global, enquanto línguas como o português e o espanhol não são tão valorizadas no campo científico internacional (Finardi, 2022). Nessa perspectiva, Da Rosa (2022) propõe repensar criticamente a internacionalização, valorizando outras línguas, o multilinguismo e o plurilinguismo, como também as Libras e o português como língua adicional. Alguns dos estudos que discutem política linguística enfatizam a sua elaboração considerando as demandas e as implicações locais, além de enfatizar sua articulação com políticas educacionais e linguísticas da educação básica (Costa; Da Silva, 2022).

Acerca da categoria “currículo do curso de Letras e profissionais da linguagem/de Letras”, estudos como o de Chagas (2023) evidenciam a “ausência de uma consciência social e política sobre o papel do profissional-docente de Letras Línguas Estrangeiras para atuar com centralidade na preparação de pessoas para a imersão cultural e linguística em outros países, que inclusive não é mobilizada em muitos currículos formativos da área, faz com que esse ator social seja sucumbido pelo discurso comum do mercado paralelo de idiomas” (p.44). O autor também argumenta que a internacionalização ainda está distante de ser uma atividade

curricular nos Cursos de Letras, estando mais presente em projetos de pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, Molinari, Franco e Passoni (2020) destacam a necessidade da revisão dos currículos do curso de Letras, de modo a incluir ações e temas voltados para a internacionalização, como EMI (English as a medium of instruction), políticas linguísticas, dentre outros.

CONCLUSÕES

Com base nas análises apresentadas, observamos o papel central das línguas nos processos de internacionalização, o que evidencia a necessidade de promover e valorizar as diferentes LEs no contexto acadêmico. Diante disso, enfatizamos a importância de políticas linguísticas elaboradas com a participação de profissionais da linguagem e que considerem as especificidades dos contextos locais, em diálogo com as demais políticas educacionais. Nesse cenário, reafirma-se o papel fundamental do profissional de Letras como mediador linguístico, cultural, educacional e social em contextos de internacionalização, sendo sua formação qualificada uma condição importante para o desenvolvimento e sucesso de práticas de internacionalização (Junior, 2017).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela oportunidade de realizar este projeto de iniciação científica com apoio financeiro. À Universidade Estadual de Maringá por promover e incentivar projetos de pesquisa e possibilitar novas experiências acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W.B. Languages without Borders Program (LwB): building a Brazilian policy for teaching languages towards internationalization. In: FINARDI, K. R. (Org.). **English in Brazil:** views, policies and programs. Londrina: Eduel, 2016.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. **Echoes: further reflections on language and literature**, p. 65-82, 2016.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A, MATEI, L, PRICOPIE, R, SALMI, J, SCOT, P. (Org.). **The European Higher Education Area:** Between Critical Reflections and Future Policies. Dordrecht: Springer, 2015. p.59–72.

CHAGAS, L. A. Uma percepção crítica sobre a internacionalização da Educação superior como missão universitária: os cursos de Letras Línguas Estrangeiras no

Brasil em foco. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 9, n. 23, 2023.

COSTA, S. M.; DA SILVA, K. A. Entrelaces da internacionalização da Educação Básica, BNCC e Língua Inglesa. **Revista da ABRALIN,** v. XXI, n. 2, p. 312-332, 2022.

DA ROSA, T. A. B. et al. A Língua Inglesa e a internacionalização do Ensino Superior: análise comparativa de duas instituições de países do BRICS. **Revista Letras Raras**, v. 11, n. 1, p. 85-112, 2022.

FINARDI, K Rebeca. As línguas e rankings no Oscar da internacionalização das produções científicas latino-americanas: Languages and Oscar rankings of the internationalization of Latin American scientific productions. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 51, n. 1 ,p. 147-161 ,2022.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. **Horizontes de linguística aplicada**, v. 14, n. 1, p. 109-134, 2015.

JÚNIOR, J. A. P. **Letramentos Transculturais: internacionalização, mobilidade Discente e formação de professores de língua inglesa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2017.

KNIGHT, J. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, v. 33, p. 2-3, 2003.

MOLINARI, A. C.; FRANCO, S. A. P.; PASSONI, T. P. Formação de professores de línguas em contexto de internacionalização. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 26, p. 62-80, 2020.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of virtual exchange***,* v. 1, p. 1-23, 2018.

PINTO, Paula Tavares; DE MORAES GARCIA, Daniela Nogueira; DOS SANTOS, Douglas Cunha. Ações de internacionalização para o ensino e a pesquisa na área de línguas. **Fórum linguístico**, v. 18, n. 1, p. 5618-5630, 2021.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 49, n. 1, p. 152-174, 2020.